



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB EXPERIÊNCIAS AVALIATIVAS DURANTE A MONITORIA NA DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I: PROMOVENDO APRENDIZAGENS ENGAJADAS NO ENSINO SUPERIOR

Anielly Souza de Araújo;
Dayana Raquel Pereira de Lima

Programa de Monitoria

CE - Centro de Educação Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta as experiências avaliativas durante a monitoria da disciplina História da Educação I, desenvolvida no 1º período do curso de Pedagogia, nos semestres 2023.2 e 2024.1. A monitoria vincula-se ao projeto intitulado “Os Fundamentos da Educação e sua relevância para formação nas licenciaturas” do Departamento de Fundamentação da Educação do Centro de Educação (DFE/CE), cujo objetivo é o de propiciar o desenvolvimento de habilidades educativas e científicas aos licenciandos/as da UFPB. A disciplina História da Educação I analisa, numa perspectiva crítica e engajada, as concepções de educação e escolarização entre os séculos XVIII e XIX no Brasil e na Paraíba. Para tanto, divide-se em três momentos avaliativos específicos. Na Unidade I foram realizadas comissões estudantis estimulando a participação ativa das/os graduandas/os nas aulas, além de análise e produção textual com base nas leituras realizadas sobre Educação e Pedagogia. Na Unidade II foram vivenciadas oficinas de fontes históricas escritas e a elaboração de uma resenha fílmica. Na Unidade III foram apresentados painéis integrados, divididos em duas temáticas diferentes: em 2023.2 abordou-se as “Culturas educacionais: práticas, saberes e sujeitos no processo de escolarização (Brasil e Paraíba)” e em 2024.1, de forma interdisciplinar, vivenciou-se a “Literatura antirracista na Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais): diálogos entre disciplinas História da Educação I e Filosofia da Educação I”. Para fundamentação teórica das experiências avaliativas, adotamos os estudos de Bittencourt (2008), Gondra e Schueler (2008), Bell Hooks (2013), Nery, Nery e Dias (2020), entre outros.

METODOLOGIA

As experiências promovidas pela disciplina partiram de diferentes recursos avaliativos com perspectivas engajadas de aprendizagem (Hooks, 2013), priorizando a autonomia e criticidade das/os discentes. Na Unidade I vivenciamos as comissões estudantis, recurso no qual as/os discentes eram responsáveis por iniciarem os debates dos conteúdos propostos, tornando as aulas participativas. Ademais, houve a produção textual das leituras discutidas pelas comissões, buscando ampliar as visões acerca da Educação e da Pedagogia. Na Unidade II foram realizadas as oficinas de fontes históricas escritas, sendo estruturada no formato de dossiê temático intitulado “Instrução elementar e a docência na Parahyba do Norte no século XIX”, composto por cinco documentos escritos de diferentes tipos: fragmentos de jornais, relató-

rios de autoridades governamentais, entre outros. Dividiu-se em três níveis de questionamentos com a finalidade de conduzir a leitura e análise de forma ativa, efetiva e crítica. No período 2024.1, na Unidade II, a vivência avaliativa se deu a partir da produção de uma resenha fílmica do documentário “A Educação Proibida”, em articulação com os textos debatidos. Na Unidade III trabalhamos com a metodologia ativa dos painéis integrados, por intermédio da formação de grupos pelos/as discentes e participação nas etapas de planejamento, estudos e exposições de sínteses colaborativas. Debates os contextos educativos dos sujeitos (pessoas negras, mulheres e infâncias) no Brasil e na Paraíba do século XIX e as obras literárias afroreferenciadas e indígenas na Educação Infantil e Ensino Fundamental, por meio do diálogo interdisciplinar com as aulas de Filosofia da Educação I.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As vivências promovidas pela monitoria foram enriquecedoras nos diálogos e trocas de conhecimentos durante a atuação. Construir novas práticas sobre o conhecimento histórico permite as/os discentes conhecerem e problematizarem seu campo de estudo e sua profissão, articulando com as diferentes realidades individual e coletiva. As avaliações utilizadas na disciplina, para além das importantes produções escritas – análises textuais e resenha fílmica –, e das comissões estudantis, promoveram a participação ativa das/os discentes, os quais se sentiram motivados em vivenciá-las. As oficinas de fontes históricas foram realizadas em grupos de até quatro pessoas (Imagem 1), os quais analisaram diferentes documentos escritos por meio de um roteiro elaborado pela docente e monitora, dividindo a investigação em três níveis: o documento como objeto, o documento como sujeito e o confronto comparativo das fontes analisadas, a fim de identificarem as semelhanças e diferenças entre elas e as possibilidades de relação com o tempo presente (Bittencourt, 2008). Em ambos os semestres letivos, percebemos o engajamento das/os discentes e a vontade em analisarem outras fontes históricas para além das que foram apresentadas. Esta vivência avaliativa despertou as/os discentes para formação enquanto pesquisadores. Ao vivenciarem os painéis integrados sobre as culturas educacionais na Paraíba e Brasil do século XIX (Imagem 2), as/os discentes se comprometeram do início ao fim, desde a etapa de planejamento até o engajamento durante as apresentações e participação nas rodadas de perguntas, tornando o processo de aprendizagem integrado e construído de maneira coletiva. No painel sobre literatura afroreferenciada e indígena (Imagem 3), em diálogo com a disciplina Filosofia da Educação I, as ferramentas de roteiro e guia de leitura com a finalidade de perceber as particularidades de cada obra, trouxeram os sentidos e compreensões que passam despercebidos aos olhos do leitor, promovendo uma educação antirracista e decolonial (Nery, Nery e Dias, 2020). O painel integrado é um importante recurso avaliativo, pois as/os discentes são protagonistas na construção dos seus entendimentos.

IMAGEM 1 – Oficina de análise de fontes históricas escritas



Fonte: Produção das autoras

IMAGEM 2 – Painel integrado (2023.2): “Culturas educacionais: práticas, saberes e sujeitos no processo de escolarização (Brasil e Paraíba)”



Fonte: Produção das autoras

IMAGEM 3 - Painel integrado (2024.1): “Literatura antirracista na Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais): diálogos entre disciplinas História da Educação I e Filosofia da Educação I”



Fonte: Produção das autoras

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria na disciplina História da Educação I promoveu um desenvolvimento significativo nas trocas de conhecimentos estabelecidos entre a docente, a monitora e as/os discentes. A vivência de ações pedagógicas, incluindo a participação em reuniões de planejamento com a docente, plantões de dúvidas com as/os licenciandos e correções de atividades avaliativas fizeram com que a monitora, de forma colaborativa, ampliasse suas ideias sobre as possibilidades de atuação na disciplina e na formação superior. Pensar metodologias de ensino e avaliações ativas de aprendizagem sobre o conhecimento histórico despertam a autonomia das/os discentes, entendidos como críticos e pesquisadores na construção de novos saberes. O diálogo contínuo vivenciado com a docente e com as turmas significaram a monitoria enquanto atuação importante durante o curso de Pedagogia, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem, encurtando a distância e a hierarquia comunicacional entre os envolvidos.

REFERÊNCIAS

A Educação Proibida. Documentário, Argentina, 2012. Disponível em: <https://youtu.be/OTerSwwxR9Y>. Acesso em 23. Jan 2020.

BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. SP: Cortez, 2008. GONDRA, José G.; SCHUELER, Alessandra. Educação, poder e sociedade no Império brasileiro. Cortez, 2008.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. SP: WMF, 2013.

NERY, Vitor S. C.; NERY, Cristiane do S. dos S; DIAS, Alder de S. Decolonizar a História da Educação: contribuições teóricas dos estudos subalternos e do pensamento decolonial. HisTela, v. 3, 2020, p. 02-17.